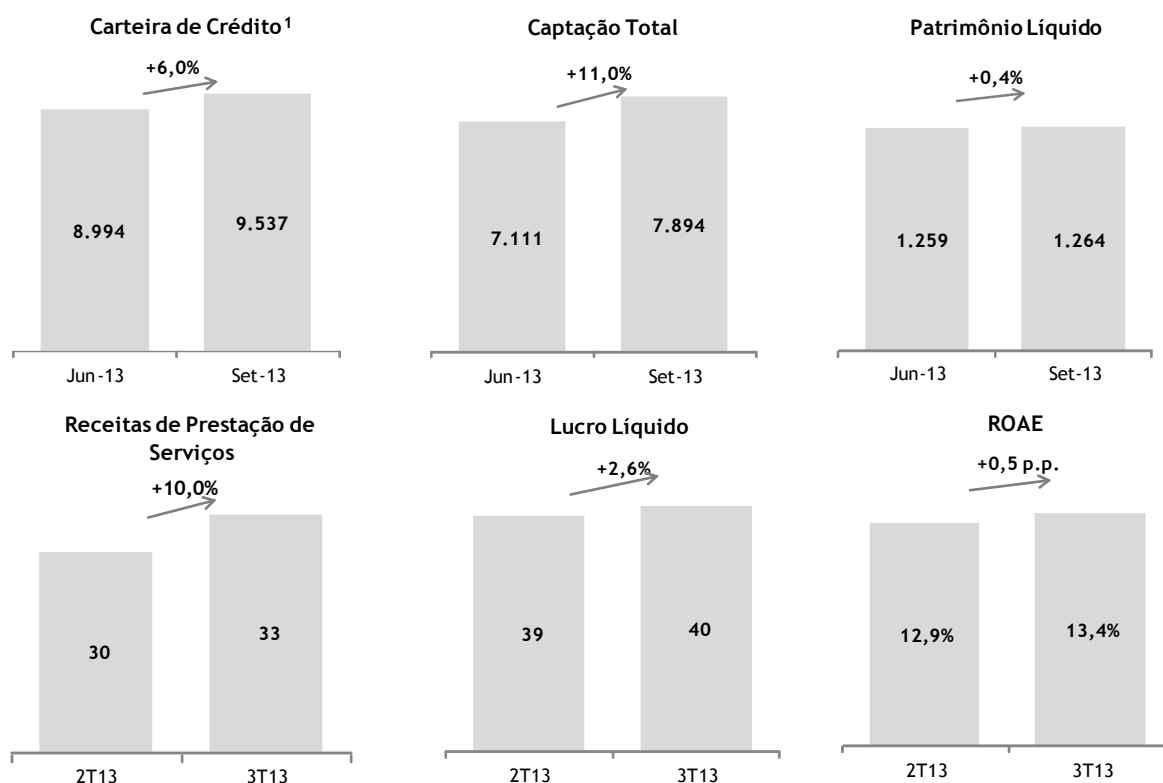


Relatório Trimestral de Resultados - 3T13 (BR GAAP)

## PINE REGISTRA R\$ 40 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 3T13, COM MAIS UM TRIMESTRE DE RECORRÊNCIA NAS LINHAS DE NEGÓCIO

São Paulo, 04 de novembro de 2013 - O PINE (BM&FBOVESPA: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP do terceiro trimestre de 2013 (3T13). A seguir, os destaques do período.

R\$ Milhões



<sup>1</sup> Inclui Cartas de Crédito a Utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, *eurobonds* e cotas de fundos)

### Outros Destaques

- Em 13 de setembro, a agência Moody's elevou os *ratings* do Banco. Com isso, o PINE está a uma nota do Grau de Investimento Global pelas três agências internacionais: Moody's, Fitch e S&P.
- Contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócios nos 9M13: 63,3% de Crédito Corporativo, 29,2% da Mesa para Clientes (FICC), 6,3% da PINE Investimentos e 1,2% da Tesouraria.
- Manutenção do *gap* positivo de liquidez há mais de 3 anos.
- Balço líquido com caixa no valor de R\$ 1,3 bilhão, equivalente a 39% dos depósitos a prazo.
- O PINE captou R\$ 571,4 milhões através de uma estrutura de FIDC, pelo prazo de 5 anos. Ao final de setembro também concluiu um empréstimo sindicalizado no valor de US\$ 100 milhões e prazo de 2 anos.
- O PINE subiu 4 posições e foi classificado entre os 12 maiores bancos no *ranking* de derivativos da Cetip e mantém a vice-liderança em derivativos de *commodities* para clientes.
- Segundo o *ranking* Melhores e Maiores da Revista Exame, o PINE está entre as 15 maiores instituições em volume de crédito para as grandes empresas, sendo o 6º banco privado de controle Brasileiro.
- Ainda de acordo com a Revista Exame, o PINE subiu 5 posições no *ranking* dos maiores bancos por patrimônio e hoje ocupa a 30ª colocação. Considerando somente bancos privados de controle Brasileiro, o PINE ocupa a 13ª posição.

## Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	5
Crédito Corporativo	6
Perfil e Qualidade da Carteira de Crédito	6
Mesa para Clientes	8
PINE Investimentos	9
Captação	10
Casamento de Ativos e Passivos	10
Estrutura de Capital	11
Sobre o PINE	12
Balanço Patrimonial	13
Demonstrativo de Resultado	14

## Macroeconomia

O 3T13 pode ser caracterizado como o divisor de águas da política monetária norte-americana, cujo momento de decisão ocorreu em setembro. A alteração de tom do Fed entre julho e agosto pró-*tapering* (ou seja, rumo à desaceleração da compra de títulos públicos e privados) deteriorou significativamente o binômio juro-câmbio, principalmente no mercado doméstico, e na maioria dos mercados das economias avançadas e emergentes. Mais especificamente, de maio até agosto, a eventual desaceleração do QE (*Quantitative Easing*), ainda em 2013 (ao invés de 2014), e as perspectivas mais otimistas do banco central norte-americano em relação ao mercado, quanto à recuperação do PIB e do emprego, levaram o *yield* do *Treasury* de 10 anos para perto da média mensal de 2,70% ao ano entre julho e setembro, atingindo o pico em 3,0% ao ano no início de setembro. Isso foi suficiente para deteriorar os riscos-país de várias economias relevantes e valorizar o dólar com relação à cesta de moedas e, em particular, em comparação ao real, o qual - não coincidentemente - encostou em 2,45/US\$ e 2,39/US\$ no final de agosto e no início de setembro, respectivamente.

Entretanto, a quase certeza predominante entre os investidores de que o *tapering* ocorreria em setembro foi abalada pela decisão do Fed de postergar a desaceleração da compra de ativos, a ponto de adiar as apostas sobre o início do *tapering* para o 1T14. Isso, junto com a revisão do Fed das projeções de crescimento econômico e emprego para baixo e da desistência de Lawrence Summers (que foi presidente do Conselho Econômico Nacional do governo Obama e é considerado menos *dovish* quando comparado a Janet Yellen) à presidência do Fed, os *yields* do ramo mais longo da curva norte-americana de juros desabaram para 2,6%-2,7% ao ano e assim devem permanecer até o final do ano.

A continuidade da acomodação monetária dirimiu as ansiedades externas durante a segunda metade de setembro, mesmo diante do imbrólio fiscal que envolveu a nação norte-americana. Em outras palavras, o *shutdown* governamental e as ameaças mútuas, republicanas e democratas, para a aprovação congressual do aumento do teto de endividamento soberano norte-americano não foram suficientes para impedir a redução dos prêmios implícitos tanto na desvalorização de uma cesta internacional representativa de moedas (incluído o real) em relação ao dólar, quanto nos riscos-país de economias emergentes representativas. De fato, a melhora substancial de ambos os indicadores acompanhou a queda do *yield* do *Treasury* de 10 anos para 2,60% ao ano. Nesse sentido, diante da perspectiva de início do *tapering* no final do primeiro trimestre do ano que vem, as cestas tanto de spreads de riscos-país quanto de moedas em relação ao dólar devem permanecer baixas até o final do ano.

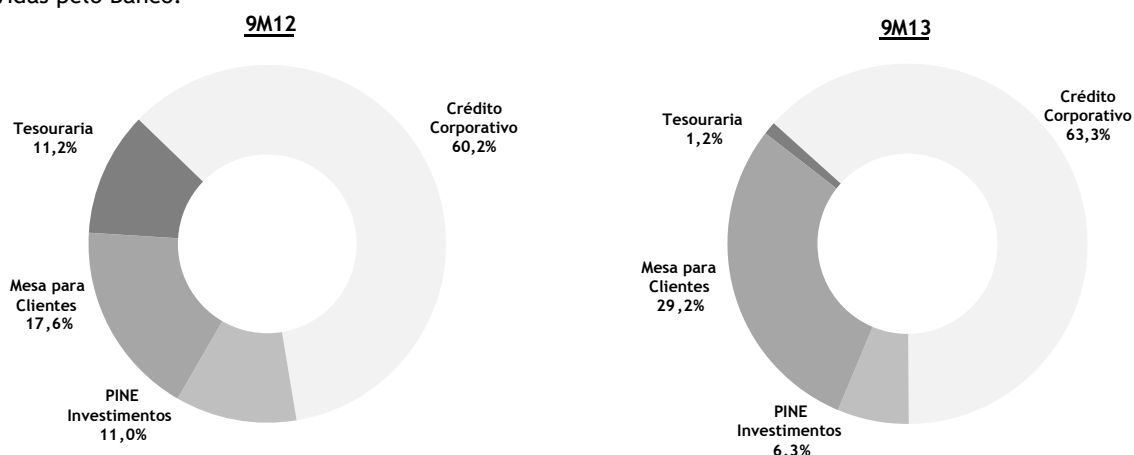
O contexto internacional descrito acima determinou um impressionante ritmo de oscilação e de volatilidade para o real, o qual, - de fato - foi de praticamente 2,20/US\$ na primeira metade de julho para 2,45/US\$ na segunda metade de agosto, fechando setembro perto de 2,20/US\$ novamente. Volatilidades abruptas têm efeitos disruptivos sobre a inflação e sobre a atividade econômica no curto prazo, de modo que a produção industrial e o PIB brasileiro devem ter sofrido variações negativas no trimestre passado. A inflação ao consumidor, por seu turno, tende a mostrar as consequências negativas da maior volatilidade cambial a partir do último trimestre de 2013, revelando um quadro oposto ao do 3T13: enquanto o IPCA rodou na média mensal igual a 0,21% no trimestre passado, a sua média deve atingir 0,56% no 4T13, refletindo parcialmente os efeitos da desvalorização e da maior volatilidade do real no trimestre passado. Tudo isso dificulta a tarefa do Banco Central na condução da política monetária, o qual majorou a Selic de 8,0% para 9,0% entre o final do 2T13 e o final do 3T13. Desvalorizações cambiais em contexto de pleno emprego implicam uma combinação perigosa para a inflação e para o crescimento econômico: há choques inflacionários no curto prazo, persistência inflacionária no longo prazo, custos médios crescentes e acima das produtividades médias dos fatores de produção e baixas taxas de expansão real da produção industrial e do PIB.

O Copom, em função da inflação de 5,8% que deve fechar 2013 e em 6,0% para 2014, apesar do fraco crescimento econômico nesse período (2,4% e 2,2% em 2013 e 2014, respectivamente), tende a ficar preso na trajetória de majoração da Selic para 10% até o final do ano. A preocupação maior reside na árdua tarefa de levar a taxa básica de juros para 10,5% no primeiro semestre do ano que vem, atrapalhando o parco crescimento do PIB no longo prazo. A sorte do Brasil é que, apesar da (lenta) recuperação econômica da zona do Euro, dos EUA e da (ainda) rápida expansão da economia chinesa e de algumas economias emergentes relevantes, o PIB mundial deve crescer em média de apenas 3,2% em 2013 e 2014.

## Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, mantiveram participação em torno de 40%. Isto fortalece a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor em todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



## Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 13,4% no 3T13, um aumento de 0,5 p.p. sobre o 2T13. O lucro líquido do período foi de R\$ 40 milhões, 2,6% acima do lucro líquido do 2T13. Já o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 1,3 bilhão em setembro de 2013.

	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
<b>Resultado e rentabilidade</b>					
Lucro líquido (R\$ milhões)	40	39	47	124	139
ROAE anualizado	13,4%	12,9%	17,7%	13,6%	17,0%
ROAAp <sup>1</sup>	2,0%	2,1%	2,5%	2,0%	2,5%
Margem financeira antes de PDD	5,7%	4,9%	6,0%	5,1%	6,9%
Margem financeira após PDD	3,9%	3,3%	4,7%	3,8%	5,7%
<b>Balço patrimonial (R\$ milhões)</b>					
Ativos totais	10.508	10.457	10.175	10.508	10.175
Carteira de Crédito Expandida <sup>2</sup>	9.537	8.994	7.444	9.537	7.444
Ativos ponderados pelo risco	8.386	7.845	7.745	8.386	7.745
Depósitos <sup>3</sup>	3.477	3.581	3.655	3.477	3.655
Captação	7.894	7.111	6.804	7.894	6.804
Patrimônio líquido	1.264	1.259	1.216	1.264	1.216
<b>Qualidade da carteira</b>					
Non performing loans - 90 dias	0,1%	0,6%	0,4%	0,1%	0,4%
Cobertura da carteira	3,0%	3,4%	3,5%	3,0%	3,5%
<b>Desempenho</b>					
Índice da Basileia	15,9%	17,0%	17,0%	15,9%	17,0%
Índice de eficiência	35,7%	38,1%	35,7%	37,0%	31,0%
Lucro por ação <sup>4</sup> (R\$)	0,37	0,35	0,48	1,14	1,41
Valor patrimonial por ação <sup>4</sup> (R\$)	11,61	11,49	12,35	11,61	12,35
Valor de Mercado <sup>4</sup> (R\$ milhões)	1.089	1.315	1.447	1.089	1.447

<sup>1</sup> Ativos ponderados pelo risco

<sup>2</sup> Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

<sup>3</sup> Inclui LCA e LCI

<sup>4</sup> Considera 110.842.313 ações para os períodos de 2013 e 108.631.100 ações para os períodos de 2012, excluindo ações em tesouraria

## Margem Financeira

No 3T13, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 108 milhões, mais de 30% superior ao 2T13. A margem financeira antes da provisão atingiu 5,7% no trimestre, 0,8 p.p. superior ao 2T13, e 5,1% no acumulado do ano. A variação na margem é explicada por um saldo médio da carteira de crédito mais elevado, e pelo aumento marginal do *spread* em todas as linhas de negócios. Adicionalmente, também houve o impacto positivo de recuperações de crédito.

	R\$ milhões				
	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
Resultado da intermediação financeira	108	83	112	292	368
Efeito do <i>overhedge</i>	(1)	6	(0)	3	4
Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A)	107	89	112	295	372
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(34)	(29)	(24)	(77)	(65)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	73	60	88	218	307
Ativos rentáveis médios (C)	7.693	7.356	7.572	7.749	7.224
Aplicações interfinanceiras	770	640	501	638	464
Titulos e valores mobiliários e derivativos <sup>1</sup>	1.517	1.499	2.163	1.952	2.008
Operações de crédito	5.669	5.299	5.072	5.446	4.942
(-) Cotas seniores do FIDC	(263)	(82)	(164)	(287)	(190)
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	5,7%	4,9%	6,0%	5,1%	6,9%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	3,9%	3,3%	4,7%	3,8%	5,7%

<sup>1</sup> Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

## Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços cresceram 10,0% quando comparadas ao trimestre anterior. As receitas de prestação de serviços relacionadas a crédito foram positivamente impactadas, também, pelo crescimento acima de 80% no saldo de Fianças Bancárias, cujas receitas aumentaram mais de 40%, 9M13 *versus* 9M12 (ITR, nota explicativa 21).

	R\$ milhões				
	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
Tarifas de Crédito	26	22	10	68	38
Tarifas da PINE Investimentos	7	8	18	24	52
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>92</b>	<b>90</b>

## Despesas de Pessoal e Administrativas

Nos 9M13, o total das despesas de pessoal e administrativas permaneceu estável devido ao rígido controle de custos. A rubrica Outras despesas administrativas foi impactada principalmente por despesas legais relacionadas às recuperações de crédito. O PINE contava com 401 colaboradores em setembro de 2013.

	R\$ milhões				
	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
Despesas de pessoal	23	22	22	67	66
Outras despesas administrativas	24	21	26	69	70
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>43</b>	<b>48</b>	<b>136</b>	<b>136</b>

## Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou o trimestre em 35,7%, 2,4 p.p. melhor que no 2T13. Já no acumulado do ano, o índice manteve-se em níveis adequados.

	R\$ milhões				
	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
Despesas operacionais <sup>1</sup>	51	47	53	147	149
(-) Despesas não recorrentes	1	2	3	4	6
Despesas operacionais recorrentes (A)	50	45	50	143	143
Receitas <sup>2</sup> (B)	140	118	140	387	462
<b>Índice (A/B)</b>	<b>35,7%</b>	<b>38,1%</b>	<b>35,7%</b>	<b>37,0%</b>	<b>31,0%</b>

<sup>1</sup> Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

<sup>2</sup> Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do *overhedge*

## Crédito Corporativo

A carteira de Crédito expandida atingiu R\$ 9.537 milhões em 30 de setembro de 2013, um crescimento de 6,0% quando comparada ao 2T13 e de 28,1% em doze meses. Ressalta-se a qualidade da originação: 90% está concentrada em operações com ratings AA, A e B.

O destaque nos 9M13 foi o crescimento de 23,8% nas operações de Repasses do BNDES e de 80,9% nas operações de Fianças. O crescimento expressivo dessas últimas se deu, principalmente, pela oferta do produto Fiança BNDES. Isto possibilitou o PINE a atender uma demanda represada nos mais diversos setores, principalmente Energia Elétrica e Renovável, Infra Estrutura e Açúcar e Etanol. Mais uma vez, a qualidade da originação se faz presente: 94% das fianças foram destinadas a operações com ratings AA e B.

O prazo médio da carteira de crédito subiu para 16 meses ante 15 no 2T13.

	Set-13	Jun-13	Set-12	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.935	3.717	3.274	5,9%	20,2%
Repasses do BNDES	990	844	800	17,3%	23,8%
Trade finance <sup>1</sup>	965	1.059	942	-8,9%	2,4%
Fiança	3.073	2.807	1.699	9,5%	80,9%
<b>Carteira de Empresas</b>	<b>8.963</b>	<b>8.427</b>	<b>6.714</b>	<b>6,4%</b>	<b>33,5%</b>
Títulos Privados <sup>2</sup>	561	549	683	2,2%	-17,9%
<b>Carteira de Empresas com Títulos Privados</b>	<b>9.523</b>	<b>8.976</b>	<b>7.397</b>	<b>6,1%</b>	<b>28,7%</b>
Pessoa Física <sup>3</sup>	13	18	47	-27,8%	-72,3%
<b>Carteira de Crédito Expandida</b>	<b>9.537</b>	<b>8.994</b>	<b>7.444</b>	<b>6,0%</b>	<b>28,1%</b>

<sup>1</sup> Inclui cartas de crédito a utilizar

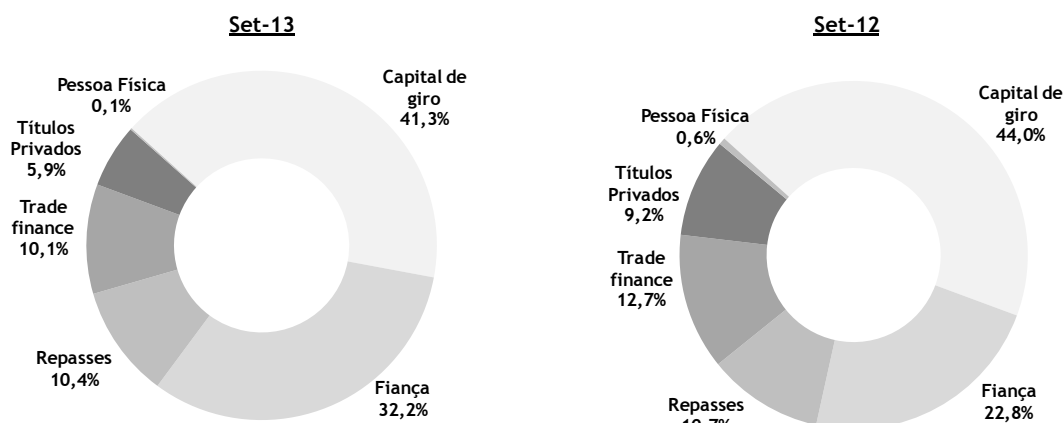
<sup>2</sup> Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

<sup>3</sup> Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

## Perfil e Qualidade da Carteira de Crédito

O PINE privilegiou o crescimento da carteira em produtos que possuem *funding* casado ou que não necessitam de *funding*. Mesmo diante do forte crescimento nos últimos 12 meses, a alavancagem do PINE mantém-se inferior a dos pares. Importante destacar a qualidade da carteira de Fianças que apresenta mais de 70% do volume classificado entre os ratings AA e A.

### Mix da Carteira de Crédito



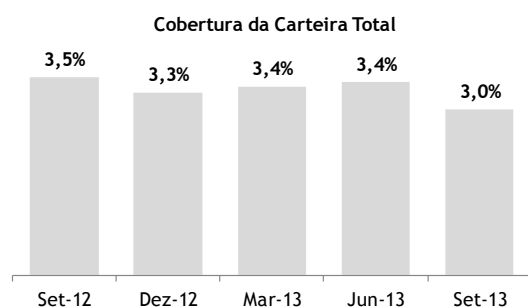
## Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682

3T13						2T13					
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão
AA	-	881	881	15,1%	-	AA	-	983	983	17,9%	-
A	-	1.807	1.807	30,9%	9	A	-	1.574	1.574	28,7%	8
B	0	2.300	2.300	39,3%	23	B	0	2.036	2.036	37,1%	20
C	2	467	468	8,0%	14	C	2	517	519	9,5%	16
D	0	198	198	3,4%	20	D	12	164	177	3,2%	18
E	0	40	40	0,7%	12	E	0	39	39	0,7%	12
F	0	66	66	1,1%	33	F	0	25	25	0,5%	12
G	1	48	49	0,8%	35	G	0	49	49	0,9%	34
H	8	36	44	0,8%	44	H	35	48	83	1,5%	83
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>5.844</b>	<b>5.855</b>	<b>100,0%</b>	<b>190</b>	<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>5.433</b>	<b>5.483</b>	<b>100,0%</b>	<b>203</b>

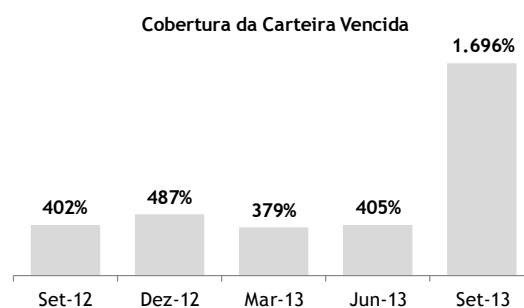
Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

A cobertura da carteira de crédito total encerrou o 3T13 em 3,0%. A cobertura da carteira vencida superou os 1.000%, bem acima da média histórica.

### Índices de Cobertura da Carteira de Crédito

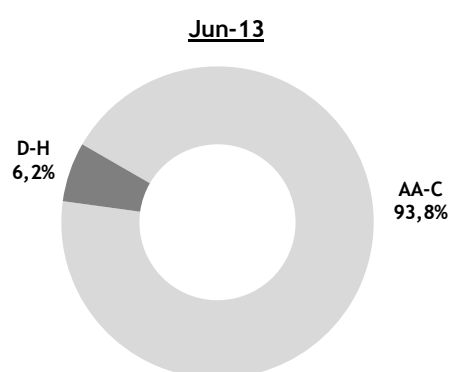
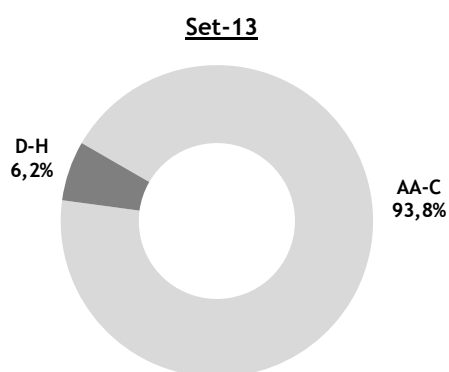


\*Cobertura da Carteira de Crédito: Provisão/ Carteira sem fiança e Carta de Crédito a utilizar



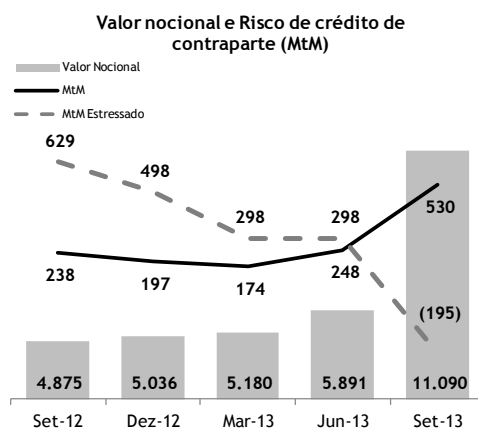
\*Cobertura da Carteira Vencida: Provisão/ Carteira Vencida

### Carteira por Níveis de Risco<sup>1</sup>



Em setembro de 2013, o índice de parcelas em atraso acima de 15 dias caiu para 0,2% ante 0,8% em junho de 2013. Considerando o contrato total, o índice acima de 90 dias caiu para 0,7% ante 1,1% em junho de 2013.





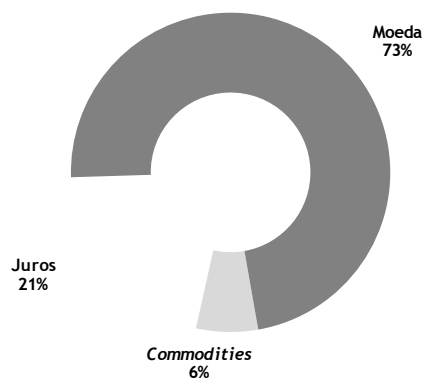
A exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*), de R\$ 530 milhões, considera o valor líquido que o PINE tem a pagar ou a receber. Assim, em setembro de 2013, o PINE teria que receber de suas contrapartes R\$ 590 milhões, e a pagar R\$ 60 milhões. Importante ressaltar, que aproximadamente 80% dos valores a receber estão classificados entre os *ratings* AA e B.

Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremamente negativo - com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R\$2,91/US\$, e queda no preço das *commodities* de 30% -, o *Mark to Market* potencial neste portfólio seria de R\$ 195 milhões a pagar. Neste cenário, o PINE teria a receber de suas contrapartes R\$ 743 milhões, e a pagar R\$ 939 milhões.

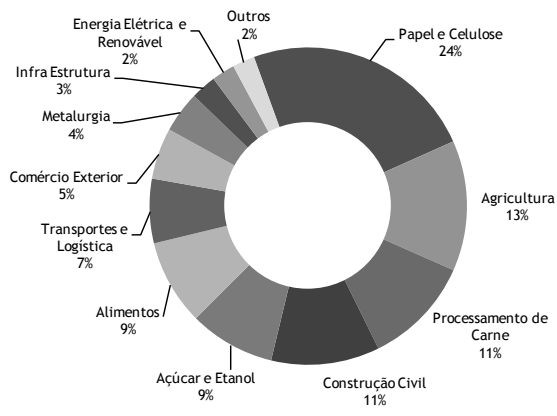
Adicionalmente, o PINE efetua o hedge dessas carteiras em bolsas e com contrapartes, sempre com liquidação diária do *mark to market*, o que, em linha com o baixo *duration* da carteira, nos assegura manter os níveis de liquidez em linha com nossa política.

Segundo ranking da CETIP (setembro de 2013), o PINE subiu 4 posições e foi classificado entre os 12 maiores bancos no ranking de derivativos para clientes e 2º em derivativos de *commodities* para clientes.

**Valor MTM da carteira de derivativos para clientes por mercado - 3T13**



**Valor MTM de derivativos por setor - 3T13**



## PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*. Nos 9M13, a PINE Investimentos participou da estruturação de R\$ 1,7 bilhão em operações de renda fixa.

No *ranking* de originação de renda fixa da Anbima (setembro 2013), o PINE ocupou a 16ª posição em volume financeiro. Considerando o *ranking* dos últimos doze meses, o PINE ocupa a 14ª posição.

Durante 2013, em seu primeiro ano de funcionamento, a PINE Securities já executou dois mandatos: Aralco, no valor de US\$ 250 milhões e Marfrig, no montante de US\$400 milhões.

## Captação

O total de captação atingiu R\$ 7.894 milhões em setembro de 2013, representando um crescimento de 11,0% em relação ao trimestre anterior e 16,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O prazo médio ponderado dos depósitos se manteve em 10 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu 18 meses, ante 17 meses no 2T13.

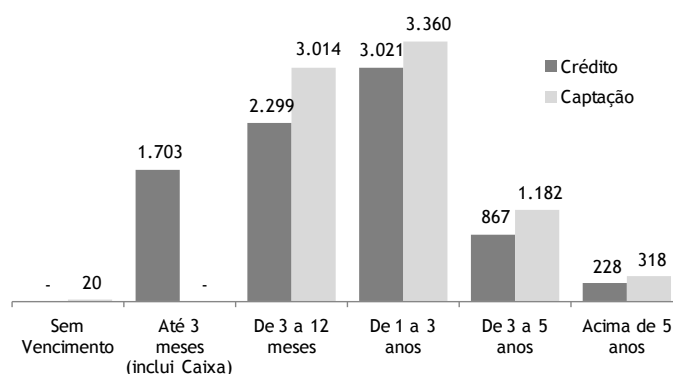
No final do 3T13, o PINE concluiu uma operação de empréstimo sindicalizado, no valor de US\$ 100 milhões com prazo de 2 anos, e captou R\$ 571,4 milhões via uma estrutura de FIDC focado no segmento do agronegócio, com prazo de cinco anos. O patamar de caixa atingiu R\$ 1,3 bilhão, equivalente a 39% dos depósitos a prazo.

No âmbito internacional, o PINE aumentou sua base de bancos correspondentes para cerca de 70 instituições, incluindo bancos em diversos países, bancos de desenvolvimento como o DEG e Proparco, e agências multilaterais como IFC, IDB e FMO.

	R\$ milhões				
	Set-13	Jun-13	Set-12	Tri (%)	12M (%)
<b>Captação Local</b>	<b>4.888</b>	<b>4.556</b>	<b>4.295</b>	<b>7,3%</b>	<b>13,8%</b>
Depósitos a vista	20	19	33	5,3%	-39,4%
Depósitos interfinanceiros	93	110	176	-15,5%	-47,2%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.364	3.452	3.446	-2,5%	-2,4%
Pessoa física	113	119	213	-5,0%	-46,9%
Pessoa jurídica	1.048	1.013	1.177	3,5%	-11,0%
Institucionais	2.203	2.320	2.056	-5,0%	7,1%
Mercado de capitais	1.411	975	640	44,7%	120,5%
<b>Repasses + Trade Finance</b>	<b>2.072</b>	<b>1.859</b>	<b>1.912</b>	<b>11,5%</b>	<b>8,4%</b>
Repasses	1.099	862	840	27,5%	30,8%
Trade finance	973	997	1.073	-2,4%	-9,3%
<b>Captação Externa</b>	<b>935</b>	<b>696</b>	<b>596</b>	<b>34,3%</b>	<b>56,9%</b>
Mercado de capitais	437	435	260	0,2%	68,1%
Multilaterais	69	80	156	-13,8%	-55,8%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	429	181	180	137,0%	138,3%
<b>Total</b>	<b>7.894</b>	<b>7.111</b>	<b>6.804</b>	<b>11,0%</b>	<b>16,0%</b>

## Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 16 meses, o prazo da captação é de 18 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há mais de 3 anos.



## Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 15,9%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%).

	R\$ milhões		
	Set-13	Jun-13	Set-12
<b>Patrimônio de referência - PR</b>	<b>1.476</b>	<b>1.472</b>	<b>1.466</b>
<b>Nível I</b>	<b>1.276</b>	<b>1.273</b>	<b>1.210</b>
Nível I - Índice de Basileia - %	13,7%	14,7%	14,0%
<b>Nível II</b>	<b>200</b>	<b>199</b>	<b>257</b>
Nível II - Índice de Basileia - %	2,2%	2,3%	3,0%
<b>Patrimônio de referência exigido - PRE</b>	<b>1.024</b>	<b>954</b>	<b>948</b>
Risco de Crédito	922	863	852
Risco de Mercado	84	84	87
Risco Operacional	18	8	9
<b>Excesso de PR</b>	<b>452</b>	<b>518</b>	<b>518</b>
<b>Índice da Basileia - %</b>	<b>15,9%</b>	<b>17,0%</b>	<b>17,0%</b>

## Sobre o PINE

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte e investidores. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

## Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, além de integrar o Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, estão:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS
- ✓ Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração

## PINE4

Durante o 3T13, o PINE, no âmbito do programa de recompra destinado a atender a Resolução 3.921 do Banco Central do Brasil, recomprou 1.062.459 ações, que se encontram em Tesouraria. Deste modo, o saldo final de ações em Tesouraria ao final do trimestre ficou em 1.918.045 ações.

	Em 30 de setembro de 2013			
	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.410.863	73.855.752	66,6%
Administradores	-	6.435.438	6.435.438	5,8%
Free Float	-	28.633.078	28.633.078	25,8%
Pessoas Físicas	-	2.736.737	2.736.737	2,5%
Institucionais Locais	-	12.707.626	12.707.626	11,5%
Estrangeiros	-	6.296.043	6.296.043	5,7%
DEG	-	5.005.067	5.005.067	4,5%
Proparco	-	1.887.605	1.887.605	1,7%
<b>Sub-total</b>	<b>58.444.889</b>	<b>50.479.379</b>	<b>108.924.268</b>	<b>98,3%</b>
Tesouraria	-	1.918.045	1.918.045	1,7%
<b>Total</b>	<b>58.444.889</b>	<b>52.397.424</b>	<b>110.842.313</b>	<b>100,0%</b>

No dia 1º de novembro foi aprovada em AGE a proposta de aumento de capital mediante a utilização de Reservas Legal e Estatutária, no montante de R\$ 145 milhões. Essas reservas serão convertidas em ações e deverão ser emitidas 12.770.443 novas ações nominativas, sendo 6.733.594 ordinárias e 6.036.849 preferenciais, as quais serão distribuídas aos acionistas a título de bonificação, observada a proporção de 11,521270762367 novas ações bonificadas para cada lote de 100 ações possuídas.

## Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em setembro de 2013, o PINE pagou o valor total de R\$ 30,0 milhões em proventos, ou R\$ 0,28 por ação. Deste total, R\$ 15,6 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 14,4 milhões dividendos. Esses pagamentos serão imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2013. Com base na cotação média do trimestre de R\$ 10,15, e os proventos pagos nos quatro últimos trimestres, PINE4 apresenta um *dividend yield* de 10,9%.

## Ratings

Em 13 de setembro, a agência Moody's elevou os *ratings* do Banco. Com isso, o PINE está a uma nota do Grau de Investimento Global pelas três agências internacionais. A agência atribuiu a melhora dos *ratings* à estabilidade dos indicadores financeiros e, especificamente, à qualidade dos ativos, rentabilidade e capitalização, fruto da diversificação das receitas.

STANDARD & POOR'S    FitchRatings    Moodys.com    RISKbank

Moeda Local e Estrangeira		Ratings			
		STANDARD & POOR'S	FitchRatings	Moodys.com	
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB+	BB+	Ba1	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
	Longo Prazo	BB+	BB+	Ba1	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	AA-(bra)	Aa2.br	10,78
	Curto Prazo	-	F1+(bra)	Br-1	-

## Balanço Patrimonial

	R\$ milhões				
	Set-13	Jun-13	Set-12	Tri (%)	12M (%)
<b>Ativo</b>	<b>10.508</b>	<b>10.457</b>	<b>10.175</b>	<b>0,5%</b>	<b>3,3%</b>
Disponibilidades	281	120	169	134,2%	66,3%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	870	669	431	30,0%	101,9%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.627	2.977	3.900	-11,8%	-32,6%
Relações interfinanceiras	6	1	3	500,0%	100,0%
Operações de crédito	5.855	5.483	4.905	6,8%	19,4%
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(190)	(203)	(196)	-6,4%	-3,1%
Operações de crédito - líquido	5.665	5.280	4.708	7,3%	20,3%
Outros créditos	957	1.316	932	-27,3%	2,7%
Permanente	101	94	31	7,4%	225,8%
Investimentos	73	66	-	10,6%	100,0%
Imobilizado de uso	26	27	29	-3,7%	-10,3%
Intangíveis	2	2	2	-	-
<b>Passivo</b>	<b>9.243</b>	<b>9.198</b>	<b>8.959</b>	<b>0,5%</b>	<b>3,2%</b>
Depósitos	2.924	3.236	3.212	-9,6%	-9,0%
Captações no mercado aberto	829	1.245	1.602	-33,4%	-48,3%
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.505	1.230	994	22,4%	51,4%
Relações interfinanceiras /interdependentes	34	17	12	100,0%	183,3%
Obrigações por empréstimos e repasses	2.933	2.090	2.414	40,3%	21,5%
Instrumentos financeiros derivativos	221	274	107	-19,3%	106,5%
Outras obrigações	727	1.046	570	-30,5%	27,5%
Resultado de exercícios futuros	70	60	48	16,7%	45,8%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.264</b>	<b>1.259</b>	<b>1.216</b>	<b>0,4%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>10.508</b>	<b>10.457</b>	<b>10.175</b>	<b>0,5%</b>	<b>3,3%</b>

## Demonstrativo de Resultado

	R\$ milhões				
	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>298</b>	<b>341</b>	<b>265</b>	<b>871</b>	<b>985</b>
Operações de crédito	154	140	137	405	432
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	71	71	84	200	363
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	33	48	28	142	58
Resultado de operações de câmbio	40	82	17	124	132
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(224)</b>	<b>(288)</b>	<b>(177)</b>	<b>(656)</b>	<b>(682)</b>
Operações de captação no mercado	(146)	(175)	(122)	(439)	(480)
Operações de empréstimos e repasses	(44)	(84)	(31)	(140)	(137)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34)	(29)	(24)	(77)	(65)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>74</b>	<b>53</b>	<b>88</b>	<b>215</b>	<b>303</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(13)</b>	<b>(18)</b>	<b>(24)</b>	<b>(50)</b>	<b>(94)</b>
Receitas de prestação de serviços	33	30	28	92	90
Despesas de pessoal	(23)	(22)	(22)	(67)	(66)
Outras despesas administrativas	(24)	(21)	(27)	(69)	(70)
Despesas tributárias	(4)	(4)	(4)	(11)	(13)
Outras receitas operacionais	6	5	13	21	45
Outras despesas operacionais	(1)	(6)	(12)	(16)	(80)
<b>Resultado operacional</b>	<b>60</b>	<b>35</b>	<b>64</b>	<b>165</b>	<b>209</b>
Resultado não-operacional	2	3	-	7	5
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>62</b>	<b>38</b>	<b>64</b>	<b>172</b>	<b>213</b>
Imposto de renda e contribuição social	(11)	8	(14)	(22)	(41)
Participações no resultado	(11)	(7)	(4)	(26)	(33)
<b>Lucro líquido</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>47</b>	<b>124</b>	<b>139</b>

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.